

# **GRUPO DE ESTUDOS EM BOVINOCULTURA LEITEIRA - GEBOL**

**Laura Pereira de Oliveira<sup>1</sup>; Marcus Vinicius Morais de Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia da UEMS / Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: laura\_bh\_oliveira@hotmail.com

<sup>2</sup>Professor do Curso de Zootecnia da UEMS / Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: marcusvmo@uems.br

## **Área Temática da Extensão**

Tecnologia e Ensino

### **Resumo**

O projeto Grupo de Estudo em Bovinocultura Leiteira (GEBOL) tem por objetivo primário a capacitação dos alunos de graduação dos Cursos de Zootecnia e de Agronomia e do nível médio do Curso Técnico em Agropecuária, da Unidade Universitária de Aquidauana, em assuntos pertinentes com a Bovinocultura Leiteira. Visa também, fazer uma transferência de tecnologias do meio acadêmico aos produtores de leite das cidades de Anastácio e de Aquidauana, já que as palestras são abertas a comunidade local. A difusão de tecnologias é efetuada por meio de um ciclo palestras, em caráter mensal, que abordam temas relacionados com a pecuária leiteira. As palestras são ministradas pelos alunos, no Setor de Bovinocultura Leiteira da UEMS, no Centro de Difusão de Tecnologia Agropecuária (CDTA), ou em instituições de ensino nos municípios de Anastácio e de Aquidauana. Até o momento foram ministradas 4 palestras e o público médio presencial foi de 77 pessoas, sendo portanto, as metas plenamente atingidas. É importante inferir que está também em fase de elaboração um Caderno Técnico e de um Boletim Técnico voltado para o Manejo de Pastagens para Vacas Leiteiras.

**Palavras-chave:** Especialização. Capacitação. Gado leiteiro. Produção

### **Introdução**

A produção de leite ocorre em todo o Brasil, e uma de suas principais características é a heterogeneidade que engloba todo o processo produtivo. As bacias leiteiras tradicionais, que se concentram nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, possuem produtores especializados que investem em tecnologia e possuem um leite de melhor qualidade nutricional e microbiológica. Deste modo, estes produtores recebem mais pelo volume

produzido e pela qualidade alcançada. Por outro lado, existem inúmeros pequenos produtores que, distribuídos por todo o território nacional, vivem da renda gerada dessa atividade, sendo ela vital para a agricultura familiar (HOTT e CARVALHO, 2007).

A indústria de laticínios ocupa a 12ª posição na geração total de empregos, à frente de setores como construção civil, têxtil, siderúrgica, entre outros (MARTINS, 2006). Mais especificamente, no âmbito da agricultura a produção de leite oferece emprego uniforme ao longo do ano; isso porque a prática não está sujeita a grandes mudanças no emprego da mão-de-obra, como as que ocorrem nas lavouras, nos períodos de início e fim de colheita (CARVALHO e OLIVEIRA, 2006).

Segundo dados do IBGE (2007), enquanto a produção de leite cresceu 42,5% entre 1995 e 2004, passando de 16,47 para 23,47 bilhões de litros, o rebanho reduziu 2,7%. Portanto, o crescimento da produção de leite ocorreu graças à adoção de técnicas mais avançadas de melhoramento genético, melhor qualidade da alimentação e manejo mais adequado dos animais. Atualmente, em nível mundial, o Brasil é o sexto maior produtor de leite, com cerca de 26 bilhões de litros em 2008, ficando atrás de países como Estados Unidos e Índia.

O Brasil possui o segundo maior rebanho leiteiro do mundo, por esta razão possui potencial de produção maior que a apresentada atualmente. Além disso, o potencial de produção de leite em regime de pastejo é elevada, uma vez que quase 80% de seu território está na faixa tropical, com possibilidade de produção de forragem durante todo o ano (OLIVEIRA e CARVALHO, 2006). Segundo CARVALHO e OLIVEIRA (2006), existem inúmeros pequenos produtores distribuídos por todo o território nacional, no entanto, a modernização da atividade leiteira tem levado à redução do número de produtores, ficando apenas aqueles que possuem maior número de animais e melhor posicionamento tecnológico

Carvalho et al (2002), mostra que a região do Cerrado abriga 35% do rebanho bovino nacional. Para a pecuária de leite, além do grande potencial produtivo, as principais indústrias de laticínios do país têm unidade nesta região, garantindo o escoamento e processamento do leite no Cerrado. E em grande parte a explicação para o crescimento da produção de leite da região Centro-Oeste está na sua crescente produção agrícola.

Contudo, a pecuária leiteira brasileira não pode ser considerada especializada, em razão da grande heterogeneidade dos sistemas de produção e da baixa produtividade média, de 5,7 litros por animal por dia (ANUALPEC, 2005). Esses problemas se tornam grandes empecilhos para a melhoria da qualidade e modernização do setor. O mercado opera sobre condições desiguais, uns com regras oficiais e outros na margem do sistema legalizado, o que

dificulta a propagação da idéia entre os produtores de que vale a pena investir e produzir leite com qualidade superior.

Dessa forma, a necessidade de melhorar as técnicas já utilizadas pelos produtores e inovar o setor com idéias práticas de melhoramento zootécnico e genético torna-se fundamental para a contribuição da cadeia produtiva de leite no Brasil. Para isso, o Grupo de Estudos em Bovinocultura Leiteira busca levar conhecimento técnico através da capacitação de acadêmicos da graduação dos cursos de Zootecnia e Agronomia e do Curso Técnico em Agropecuária, existentes na Unidade Universitária de Aquidauana. Transmitindo assim, conhecimento teórico-prático acessível e com embasamento científico aos alunos da UEMS e aos produtores, com o escopo de melhorar a produção de leite nos municípios pantaneiros.

### **Metodologia**

O Grupo de Estudos em Bovinocultura Leiteira (GEBOL) consiste na realização de reuniões mensais, previamente agendadas e anunciadas através de cartazes e anúncios nas emissoras de rádio locais, possibilitando a participação de todos os interessados. Nesses encontros são ministradas palestras pelos alunos de graduação dos cursos de Zootecnia e Agronomia, e pelos alunos do Centro de Educação Profissional de Aquidauana (CEPA – Técnico em Agropecuária).

Os alunos interessados em participar do projeto são inscritos no início do ano letivo, sendo que não há limite de vagas. Os inscritos são incentivados a ministrarem as palestras, como forma de estímulo ao estudo mais aprofundado e a prática de transmissão de conhecimento, dentre estes, os quais se dispuserem fazem a escolha de seus temas, havendo um longo tempo para pesquisa, estudo e preparo da apresentação. Os temas escolhidos têm base nos mais diversos assuntos que envolvem a bovinocultura leiteira, sendo que todos os participantes informados previamente sobre os assuntos a serem abordados para que estudem e pesquisem antecipadamente com a finalidade de promover o diálogo e o debate.

Na realização das palestras o aluno ministrante conta com recursos audiovisuais (datashow ou retroprojektor) durante o tempo mínimo de 60 minutos, após isso os demais participantes podem tirar dúvidas, questionar, discutir e fazer observações relevantes. Cada encontro conta com a participação de um professor ou um técnico responsável, no intuito de esclarecer eventuais dúvidas.

Para que aluno participante receba um atestado de participação com carga horária de 40 horas, é necessário 75% de presença nas palestras, ou seja, o aluno participante tem direito a 25% de falta por eventuais motivos e intempéries.

As palestras acontecem no Setor de Bovinocultura Leiteira da UEMS, no Centro de Difusão de Tecnologia Agropecuária (CDTA), ou em instituições de ensino nos municípios de Anastácio e de Aquidauana, quando é necessário. Os professores envolvidos com o projeto também podem ministrar palestras, porém em caráter esporádico.

É importante inferir que durante o período de vigência do referido projeto, a aluna bolsita, está efetuando a elaboração de um Caderno Técnico e de um Boletim Técnico sobre o tema “Manejo de Pastagem para vacas Leiteiras”.

## Resultados e Discussões

Fundado em 2003, o GEBOL apresenta a cada ano de execução uma elevada procura e permanência dos alunos, tendo em torno de 77 alunos por palestras, oscilando de acordo com o tema abordado e com o local de execução. No Quadro 1 podem ser observados os nomes dos acadêmicos, o Curso, a Série, o título das palestras ministradas por eles e o número de pessoas que participaram de cada encontro.

Quadro 1- Acadêmicos, Curso, Série, Título das palestras e Número de pessoas que participaram de cada encontro.

<b>Acadêmico</b>	<b>Curso</b>	<b>Série</b>	<b>Título</b>	<b>Participantes</b>
Antenor Luiz Braga Neto	Zootecnia	4 <sup>a</sup>	Situação atual e perspectivas da cadeia produtiva do leite no MS e no Brasil.	90
Elisa Pereira de Oliveira	Agronomia	2 <sup>a</sup>	Características ideais do animal leiteiro e principais raças e seus cruzamentos.	84
Maurício Vargas da Silveira	Zootecnia	4 <sup>a</sup>	Criação de Bezerras e Criação de Novilhas	72
Tatiane de Fátima Alves	Zootecnia	2 <sup>a</sup>	Manejo de vacas no pré e pós parto e manejo de vacas secas.	61

Diante do elevado número de participantes, verifica-se que as metas do GEBOL estão sendo plenamente atingidas.

Pode-se inferir ainda que durante os encontros, a revisão bibliográfica é de fundamental importância em todos os processos do GEBOL, tanto para a elaboração, como para a apresentação e discussão das palestras. Esta revisão está sendo feita de forma contínua e abrangendo vários assuntos sobre o manejo do Gado Leiteiro. Para efetuar a revisão os alunos se baseiam nos acervos da biblioteca da Unidade de Aquidauana, em livros emprestados dos professores e dos próprios acadêmicos; e também em sites na Internet.

Como desde o início, houve uma estimulação para os alunos ministrarem as palestras e que se prepararem de forma adequada, pode-se afirmar que durante os encontros os

palestrantes demonstraram domínio do conteúdo ministrado, abrindo espaço para que ocorresse logo ao final de cada palestra um debate temático dinâmico, havendo com isso, um interesse dos participantes com a qualidade de produção apresentada.

### **Agradecimentos**

A PROEC-UEMS pela bolsa e suporte técnico.

### **Referências**

- ANUALPEC. Anuário da Pecuária Brasileira. **Pecuária leiteira**. Instituto FNP, São Paulo, p. 159-200. 2005.
- Carvalho, A. L.; Novaes, P. L.; Martins, E. C.; et al. **Sistema de Produção de Leite (Cerrado)**. Embrapa, 2002. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado/index.html>>
- Carvalho, G. R.; Oliveira, A. F. O setor lácteo em perspectiva. **Boletim de conjuntura agropecuária**. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, setembro de 2006. 23 p.
- Hott, M. C.; Carvalho, G. R. Análise espacial da concentração da produção de leite no Brasil e potencialidades geotecnológicas para o setor. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 8, 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis – SC: INPE, 2007. p. 2729-2736.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em 20 jan. 2007.
- Martins, P. C. O leite como instrumento de desenvolvimento regional. In: Congresso Panamericano do Leite 9, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Fepale, 2006.
- Oliveira, A. F.; Carvalho, G. R. Evolução das elasticidades-renda dos dispêndios de leite e derivados no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 40, 2006 Fortaleza. **Resumos...** Fortaleza, julho de 2006.